

Saldo de Empregos em Março Frustra Expectativas e Reforça Sinais de Desaceleração

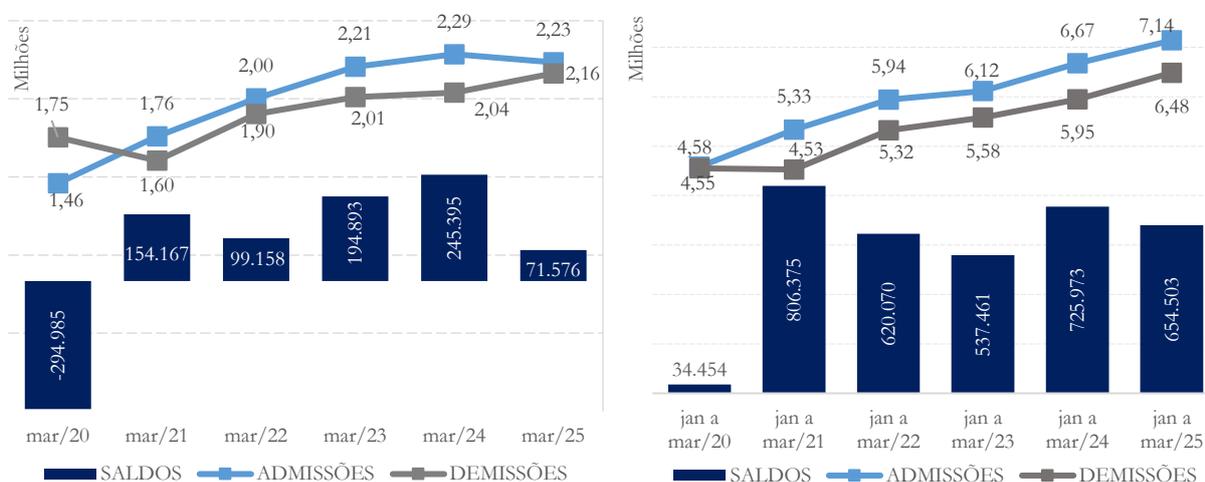
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Mar/25 registrou um saldo muito abaixo das expectativas. Todos os setores apresentaram queda em relação a mar/24, exceto a agropecuária (+4,4%). O comércio teve o pior desempenho dentre os setores analisados.

Nesta edição, analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal, conforme ilustrado no Gráfico 1, com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, referentes a março de 2025. O saldo de empregos ficou bem abaixo das expectativas do mercado, que projetava a criação de 200 mil vagas. O resultado, embora positivo em termos absolutos, foi bastante modesto, com uma geração líquida de apenas 71.576 postos de trabalho. Esse saldo resultou de 2.234.662 admissões e 2.163.086 desligamentos, representando uma queda de 70,8% em relação ao saldo de março de 2024 (245.395 vagas) e de 63,3% em comparação com março de 2023 (194.893 vagas). Esse desempenho configurou o segundo pior mês de março desde o início do Novo CAGED, superando apenas março de 2020 (-294.985 vagas), período marcado pelo início da pandemia de COVID-19. Em relação a fevereiro de 2025, quando foram criadas 437.111 vagas, a redução foi expressiva, atingindo 83,6%.

No acumulado do primeiro trimestre de 2025, o saldo alcançou 654.503 postos de trabalho formal, resultado de 7.138.587 admissões e 6.484.084 desligamentos. Esse número representa uma queda de 9,8% em relação ao mesmo período de 2024 (725.973 vagas), mas ainda é 21,8% superior ao registrado em 2023 (537.461 vagas) e 5,6% acima do acumulado de 2022 (620.070 vagas). Por outro lado, o resultado foi 18,8% inferior ao observado no primeiro trimestre de 2021 (806.375 vagas), ano marcado pela recuperação pós-pandemia.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025.

Sob a perspectiva setorial, Tabela 1, o setor de serviços manteve a liderança na geração de empregos formais, porém apresentou uma queda expressiva no saldo, passando de 148.467 em março de 2024 para 52.459 em março de 2025, uma retração de 64,7%. Já o comércio, que havia registrado saldo positivo no ano anterior, apresentou reversão e encerrou março de 2025 com saldo negativo de -10.310, uma variação de -126,7%. A indústria e a

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

construção civil também apresentaram retração, com quedas de 63,5% e 22,2%, respectivamente. Apenas a agropecuária teve leve melhora de 4,4%, apesar de continuar com saldo negativo.

No acumulado do primeiro trimestre, o setor de serviços, responsável pela maior parte das vagas, teve queda de 13,7%, enquanto o comércio apresentou a maior retração proporcional (-172,1%). A agropecuária foi o único setor a crescer no acumulado (+152,1%), mas ainda representa uma fatia menor do total. Em resumo, a tabela evidencia uma piora generalizada no ritmo de geração de empregos formais no país, com destaque para o aprofundamento do saldo negativo no comércio e a desaceleração expressiva nos serviços.

Tabela 1 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
mar/20	-294.985	-7.416	-45.308	-18.752	-88.467	-135.042
mar/21	154.167	3.358	37.194	24.366	6.805	82.444
mar/22	99.158	-18.824	5.376	18.937	-8.748	102.417
mar/23	194.893	-1.430	21.143	32.515	19.047	123.615
mar/24	245.395	-5.904	35.940	28.224	38.659	148.467
mar/25	71.576	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.459
Varição 24-25	-70,8%	4,4%	-63,5%	-22,2%	-126,7%	-64,7%
Acumulado						
1º tri/20	34.454	12.826	52.177	41.861	-130.962	58.553
1º tri/21	806.375	64.705	221.726	114.363	84.736	320.845
1º tri/22	620.070	24.688	102.198	95.882	-59.318	456.621
1º tri/23	537.461	39.448	96.197	94.105	-30.146	337.850
1º tri/24	725.973	20.253	156.114	109.995	18.932	420.671
1º tri/25	654.503	51.064	153.868	100.371	-13.659	362.866
Varição 24-25	-9,8%	152,1%	-1,4%	-8,7%	-172,1%	-13,7%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025. O total considera os saldos não identificados.

Diante da retração observada em praticamente todos os setores da economia, com exceção da agropecuária, torna-se relevante aprofundar a análise, examinando de forma mais desagregada quais segmentos foram mais impactados pela queda do saldo de empregos formais. A Tabela 2 mostra que as maiores quedas percentuais no saldo de empregos ocorreram em seções tradicionalmente relevantes para o mercado de trabalho brasileiro, como alojamento e alimentação (-215,6%), comércio e reparação de veículos (-126,7%) e atividades administrativas e serviços complementares (-101,2%), todos registrando saldos negativos em março de 2025.

Tabela 2 - Top 10 Seções de Atividade com Maior Redução Percentual do Saldo entre Mar/24 e Mar/25. Brasil.

Descrição	Saldo mar/24		Saldo mar/25		Variação 24-25
	Qtde	Participação	Qtde	Participação	
Alojamento e Alimentação	7.576	3,1%	-8.755	-12,2%	-215,6%
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	38.659	15,8%	-10.310	-14,4%	-126,7%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	30.577	12,5%	-367	-0,5%	-101,2%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e	2.371	1,0%	314	0,4%	-86,8%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.952	0,8%	646	0,9%	-66,9%
Indústrias de Transformação	32.506	13,2%	12.025	16,8%	-63,0%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.397	1,0%	996	1,4%	-58,4%
Saúde Humana e Serviços Sociais	25.230	10,3%	11.708	16,4%	-53,6%
Transporte, Armazenagem e Correio	27.057	11,0%	13.179	18,4%	-51,3%
Indústrias Extrativas	860	0,4%	455	0,6%	-47,1%
Subtotal(10+)	169.185	68,9%	19.891	27,8%	-88,2%
Total no Brasil	245.395	100,0%	71.576	100,0%	-70,8%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025. O total considera os saldos não identificados.

O subtotal dessas dez seções responde por uma redução de 88,2% no saldo, contribuindo de forma decisiva para a queda de 70,8% observada no total nacional. A maioria dos setores analisados passou de saldos elevados em 2024 para patamares muito inferiores em 2025, evidenciando não apenas a intensidade da retração, mas também o alcance generalizado da desaceleração no mercado de trabalho formal, com impactos especialmente severos nas áreas de comércio, serviços e indústria.

A Tabela 3 evidencia que, na comparação mensal entre março de 2024 e março de 2025, todos os níveis educacionais apresentaram queda no saldo de empregos formais, com destaque para a categoria de Ensino Fundamental Completo ou Ensino Médio Incompleto, que liderou a retração com uma variação negativa de 74,2%. O grupo com Ensino Superior Completo ou mais também registrou forte queda (-72,2%), seguido por Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (-66,5%). Mesmo entre os trabalhadores com Ensino Fundamental Incompleto, tradicionalmente com saldos negativos, houve aprofundamento das perdas, passando de -7.297 para -9.057 no período analisado (-24,1%).

No acumulado do primeiro trimestre de 2025, o cenário é um pouco menos homogêneo: apenas o grupo com Ensino Fundamental Incompleto apresentou variação positiva em relação ao mesmo período de 2024, com crescimento de 115,6% no saldo de empregos. Os demais níveis educacionais mantiveram saldos positivos, mas com retração em relação ao ano anterior, especialmente para trabalhadores com Ensino Superior Completo ou mais (-20,5%) e Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (-12,5%). Esses dados sugerem que a retração do mercado de trabalho formal afetou de forma mais intensa os grupos com maior escolaridade.

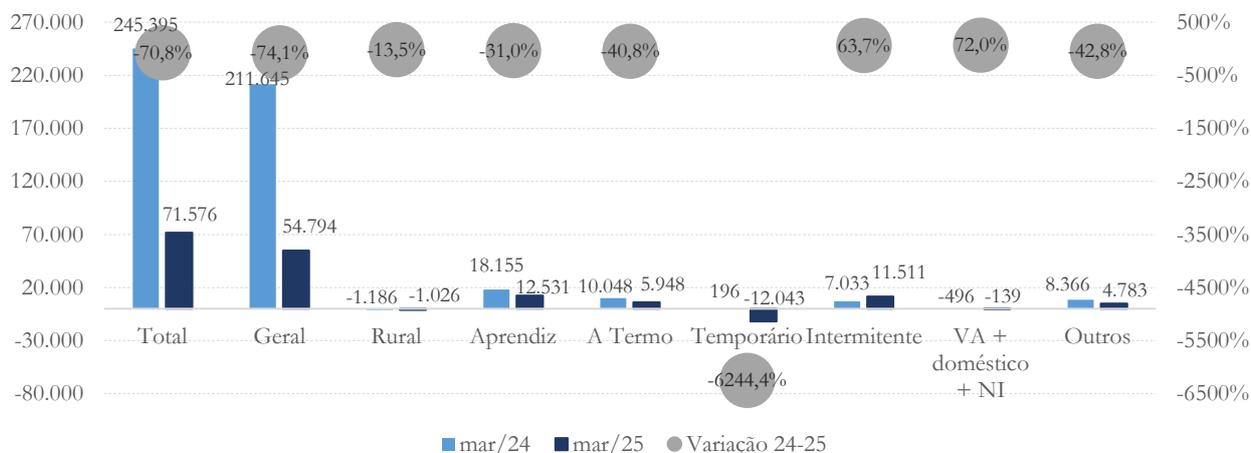
Tabela 3 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Nível Educacional. Brasil.

Período	Total	EF Incompleto	EF Completo ou Médio Incompleto	EM Completo ou Sup. Incompleto	Superior Completo ou mais
Mensal					
mar/20	-294.985	-49.126	-61.270	-189.794	5.210
mar/21	154.167	-15.443	11.012	118.233	40.369
mar/22	99.158	-23.338	8.315	89.139	25.045
mar/23	194.893	-5.046	23.510	160.724	15.708
mar/24	245.395	-7.297	34.407	194.682	23.603
mar/25	71.576	-9.057	8.868	65.205	6.560
Varição 24-25	-70,8%	-24,1%	-74,2%	-66,5%	-72,2%
Acumulado					
1º tri/20	34.454	-44.853	-10.404	13.773	75.959
1º tri/21	806.375	19.653	116.793	560.896	109.049
1º tri/22	620.070	9.476	77.257	402.642	130.699
1º tri/23	537.461	20.372	72.575	376.476	68.044
1º tri/24	725.973	15.322	106.622	512.173	91.926
1º tri/25	654.503	33.036	100.015	448.382	73.070
Varição 24-25	-9,8%	115,6%	-6,2%	-12,5%	-20,5%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025. O total considera os saldos não identificados.

O Gráfico 2 evidencia uma expressiva retração no saldo de empregos formais entre março de 2024 e março de 2025 em praticamente todas as categorias analisadas. O saldo total caiu 70,8%, acompanhando a tendência da categoria Geral, que reúne a maior parte dos vínculos celetistas e apresentou queda de 74,1%. As categorias Outros e Aprendiz também registraram reduções relevantes, de 42,8% e 31,0%, respectivamente. Destaca-se, de forma negativa, a categoria Temporário, que passou de um saldo levemente positivo para um saldo negativo (-6.244,4%). Apenas a categoria Intermitente apresentou crescimento (+63,7%), passando de 7.033 para 11.511 postos.

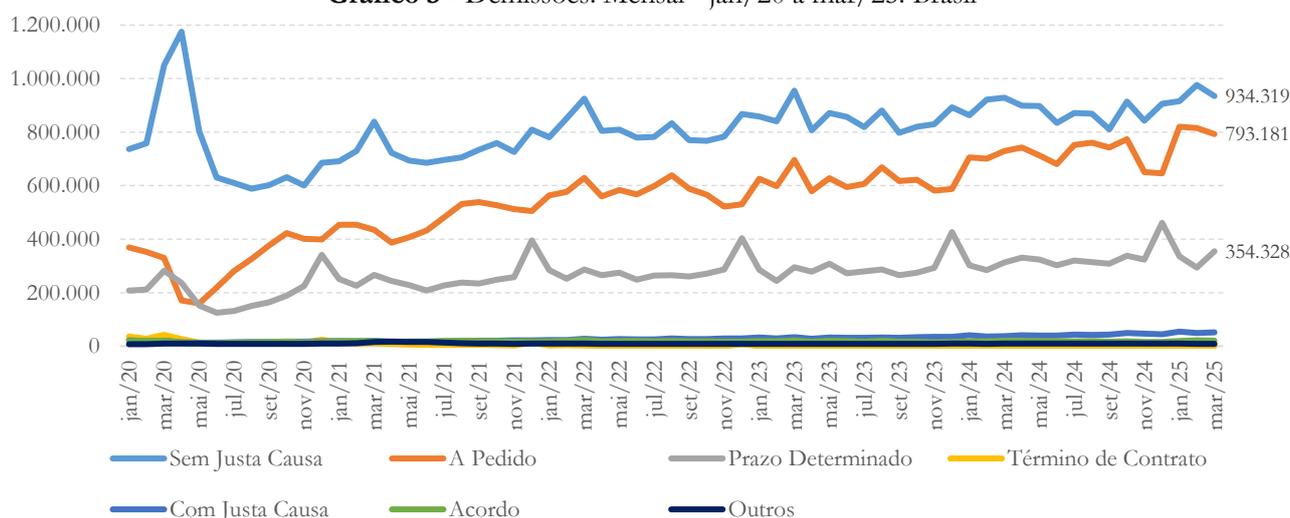
Gráfico 2 - Saldos Mensais por Tipo de Vínculo – mar/2024 e mar/2025. Brasil



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025. O total considera os saldos não identificados. A categoria Geral inclui os contratados pela CLT, incluindo empregados públicos da administração direta e indireta. Já a última categoria reúne empregados rurais, contratados a termo, trabalhadores do programa Verde e Amarelo, empregados domésticos e casos não identificados

O Gráfico 3 ilustra a evolução das demissões mensais entre janeiro de 2020 e março de 2025, destacando o crescimento das demissões a pedido, que em março de 2025 atingiram 793.181 desligamentos - o terceiro maior valor da série. Os desligamentos a pedido registraram o maior acumulado em 12 meses (8.889.657) desde o início do período analisado. Apesar disso, observa-se que as demissões sem justa causa seguem liderando em volume absoluto (934.319 em março de 2025). As demais modalidades, como acordo, término de contrato e outros, permanecem estáveis e com participação significativamente menor no total de desligamentos.

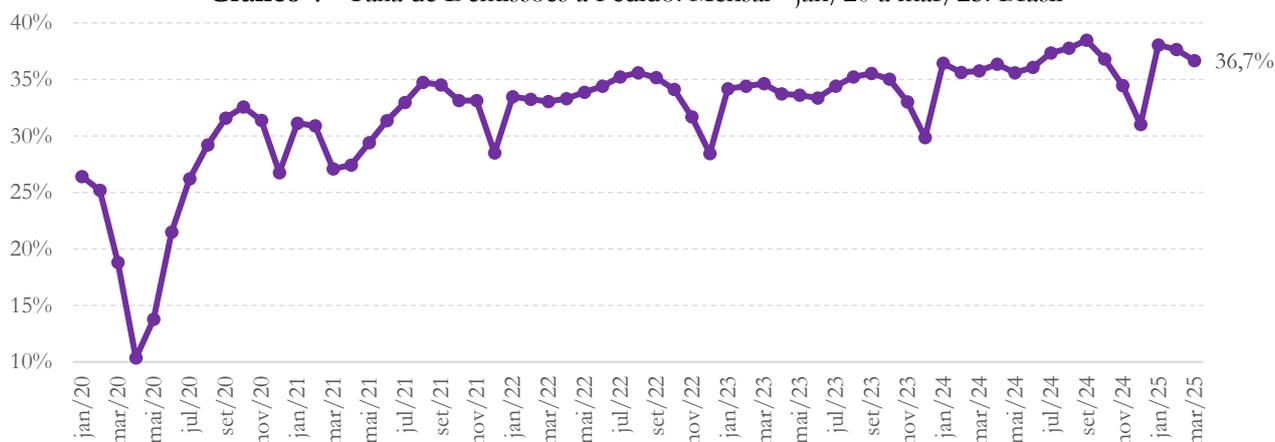
Gráfico 3 - Demissões. Mensal - jan/20 a mar/25. Brasil



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025.

Após oscilações no início da série, Gráfico 4, a participação das demissões a pedido se estabilizou em patamares elevados, superando consistentemente 30% desde 2021. Em março de 2025, representou 36,7% de todas as demissões, um dos maiores valores registrados no período, indicando que uma parcela significativa dos desligamentos no mercado formal brasileiro tem ocorrido por iniciativa dos próprios trabalhadores.

Gráfico 4 - Taxa de Demissões a Pedido. Mensal - jan/20 a mar/25. Brasil



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até março de 2025.

Em síntese, março de 2025 registrou um saldo de empregos formais muito abaixo do esperado pelo mercado, com 71.576 vagas, superando apenas o resultado de março de 2020. Todos os setores, exceto a agropecuária, apresentaram piora em relação ao ano anterior, com destaque negativo para o comércio, que teve o maior recuo percentual (-126,7%) e saldo negativo (-10.310 vagas). No acumulado do ano, apenas a agropecuária mostrou crescimento em relação a 2024 (+152,1%) e o comércio liderou as perdas, com queda de -172,1% no saldo anual.

As maiores retrações percentuais no saldo de empregos foram observadas em alojamento e alimentação (-215,6%), comércio e reparação de veículos (-126,7%) e atividades administrativas e serviços complementares (-101,2%), todos com saldos negativos em março de 2025. Em termos de escolaridade, todos os níveis apresentaram queda no saldo mensal, com destaque para Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto (-74,2%), mas no acumulado do ano o Ensino Fundamental Incompleto registrou variação positiva (+115,6%), enquanto o Ensino Superior Completo ou mais teve a maior retração (-20,5%). Todos os tipos de vínculo caíram, exceto o intermitente (+63,7%). As demissões a pedido seguem elevadas (793.181), representando 36,7% do total das demissões em março. A medida que a desaceleração se consolida, espera-se uma desaceleração também das demissões a pedido.